



Caracterização da casca do coco verde para uso na Indústria Cerâmica

Estéfani Velasco Soares, Priscila de Almeida Cardoso Santiago, Euzébio Bernabé Zanelato

O cultivo do coqueiro registrou um acréscimo de produção nos últimos dez anos, em diversas partes do mundo. Quarto maior produtor mundial de coco, bem atrás de Indonésia, Filipinas e Índia, o Brasil se distingue dos concorrentes asiáticos pela produção de coco verde, do qual é extraída a água de coco, bebida a qual o país é o maior produtor mundial. No interior do estado do Rio de Janeiro, na região Norte Fluminense, encontram-se cidades com alto potencial na produção de coco verde, como Quissamã e Campos dos Goytacazes. Porém, com o aumento cada vez mais acentuado da produção, cresce também o descarte do resíduo agrícola (casca de coco verde) gerado pela indústria, que, apesar de apresentar potencial, no Brasil encontra poucas ações de reaproveitamento. A casca do coco verde é um resíduo orgânico, porém sua degradação é lenta, podendo demorar mais de oito anos, o que a classifica como um passivo ambiental considerável. Em razão dessa demanda, esta pesquisa tem como objetivo colaborar com os estudos sobre a reutilização de resíduos industriais analisando a composição química da casca do coco verde, através de ensaios de perda ao fogo e da determinação da sua composição em relação ao carbono, hidrogênio e nitrogênio (CHN), e a viabilidade da produção da cinza a partir da sua queima, que será obtida através da calcinação e analisada quimicamente por fluorescência de raios X. Espera-se que este projeto viabilize a utilização da casca do coco verde para geração de energia nas Usinas Cerâmicas, bem como matéria prima para materiais utilizados na construção civil.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Instituto Federal Fluminense
Fomento da bolsa (quando aplicável): Não tem bolsa.*